Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

PERFIL DOS ÓBITOS INFANTIS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS

LARISSA SILVA MAGALHÃES, MARIA APARECIDA DA SILVA VIEIRA
larissasilvamagalhaes57@gmail.com

Objetivo: GeralDescrever o perfil dos óbitos infantis por causas evitáveis no município de Goiânia, no período de 1 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2013. Específicos: Descrever os óbitos infantis no componente neonatal precoce no município de Goiânia;Descrever os óbitos infantis no componente neonatal tardio no município de Goiânia. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo sobre o perfil dos óbitos infantis por causas evitáveis em nascidos vivos no município de Goiânia, no período de 1 de janeiro de 2012 à 31 de dezembro de 2013. No presente estudo serão incluídos nascidos vivos no município de Goiânia, entre 1 de janeiro de 2012 à 31 de dezembro de 2013. As crianças nascidas vivas com peso inferior a 500 gramas, abortos e óbitos fetais foram excluídos deste estudo. A classificação dos óbitos neonatais será realizada conforme a Lista de Causas de Mortes Evitáveis por Intervenções do Sistema Único de Saúde. As inconsistências dos dados serão corrigidas pelo Sinasc e no SIM. Será realizada a estatística descritiva para a analise dos dados (freqüência, média, mediana de peso e desvios de padrão). **Resultados:** Entre 2012 e 2013 foram registrados no SIM, 517 óbitos infantis (< de um ano de idade). Em 2012 foram 271 óbitos (CMI= 12,7) e em 2013 foram registrados 246 óbitos infantis (CMI= 11,2) no município de Goiânia. Um coeficiente médio de 11,9 nos dois anos estudados. Dos óbitos ocorridos nos dois anos, segundo os componentes da mortalidade infantil, 50,9 % foram neonatais precoces, 20,5 % neonatais tardios e 28,6 % pós-neonatais. Do total de óbitos, 2,3% ocorreram por causas mal definidas, 32,9% por causas não evitáveis e 64,8% por causas evitáveis.as características dos óbitos infantis durante o período do estudo. **Conclusão:** Portanto torna-se imprescindível o investimento em politicas de atenção que consolidem a atenção primária, já que esta viabiliza a diminuição da mortalidade infantil, além de investimentos educacionais e politicas publicas que propicie a diminuição. Espera-se ainda que os gestores e a comunidade acadêmica se sensibilize com os resultados aqui apresentados e contribuam com estudos a cerca desta temática.

Palavras-chave: mortalidade infantil. neonatal. politicas públicas.